



Fontes para pensar a circulação de impressos em Porto Alegre na segunda metade do século XIX

Esta apresentação é uma parte de um projeto maior sobre a história do livro na cidade de Porto Alegre durante o Segundo Reinado. Aqui, meu intuito é pensar a circulação de impressos na cidade durante esse período, ou seja, buscar as fontes que podem nos apontar em quais espaços e por quais meios os impressos estavam disponíveis aos habitantes do município naquele período.

Inspirado em pesquisas realizadas sobre a circulação de impressos em outras localidades do país, como é o caso dos trabalhos de Marisa Midore Daecto e de Márcia Abreu, e buscando compreender as transferências culturais propiciadas por essa circulação de ideias que se fazia por meio dos impressos – tal como a noção foi pensada por Michel Espagne, em particular nos seus usos possíveis para a história do livro – o projeto do qual apresento uma pequena parte inicial busca localizar espaços de sociabilidade cultural presentes na cidade no século XIX, tentando ampliar nosso espectro de visão a respeito da disponibilidade de impressos em Porto Alegre naquele período.

Algumas hipóteses iniciais foram formuladas a fim de começar a busca por fontes e sistematizar diferentes metodologias de trabalho a partir das particularidades existentes entre os fundos localizados. Nesse sentido, aventou-se que impressos, inicialmente na forma de livros ou jornais, poderiam chegar à cidade vindos do exterior, por encomenda; vindos do exterior, em viagens particulares; oriundos de outros municípios da província ou de outros municípios brasileiros; ou poderiam ser impressos em tipografias locais. Compreender a sistemática dessas diferentes formas de ingresso de impressos me pareceu fundamental para poder analisar a importância de cada segmento no total da circulação de livros e jornais. Os principais questionamentos seriam: é possível ter-se uma visão geral desse quadro? Quais fontes possibilitam uma tal visão? A quais perguntas elas nos respondem?

Uma vez na cidade, qual era a disponibilidade desses impressos de distintos gêneros? Eles, de fato, circulavam e estavam disponíveis para serem lidos por diferentes indivíduos? Para responder a tais questionamentos, antes de mais nada, também é necessário localizar fontes que possam nos mostrar quais eram os pontos de venda e os locais de leitura pública existentes em Porto Alegre naquele período, mas também, conforme indicação de Daecto, buscar outros espaços de sociabilidade cultural nos quais seria possível a circulação desses impressos, como escolas, liceus e teatros.

Assim, buscarei apresentar o levantamento inicial de fontes para a história da circulação dos impressos na cidade de Porto Alegre, com o objetivo de refletir sobre a viabilidade de uma pesquisa com esta temática nas províncias, sobretudo aquelas mais distantes do centro do país.